

reportagem cultural

Um caminho feito de muitas trilhas

Priscila Pasko*

Ana Maria de Souza atende a uma ligação em sua sala, no Salão Egípcio, na Biblioteca Pública do Estado (BPE), enquanto aguarda para a entrevista. É início da tarde e ecoa pelo prédio um ruído alto e quase ininterrupto, decorrente da instalação de um elevador de

acessibilidade, no térreo - uma entre várias diferentes ações de modernização e restauro que o espaço vem recebendo.

Quem já esteve alguma vez no Salão Egípcio sabe que é impossível domar os olhos e impedi-los de percorrer por toda a constelação de pinturas murais expostas nas paredes e no teto das diferentes salas do

prédio, assim como pela mobília. O passeio visual é interrompido por Ana Maria, que sai de uma pequena sala, apresentando um largo sorriso, já se desculpando pelo atraso. E logo sou convidada por ela a entrar no pequeno gabinete, onde estava minutos atrás.

A diretora da Biblioteca Pública conta sobre o início de sua trajetória na biblioteconomia.

Durante a adolescência, a filha de Maria Auxiliadora Santos de Souza e José de Souza - este, já falecido - alimentava o sonho de ser publicitária. Embora gostasse de ler, a biblioteconomia não estava em seu radar. Após prestar vestibular duas vezes e não ser aprovada, decide tentar o curso de Biblioteconomia. Em 1992, ela é aprovada na Universidade Federal Fluminense.

A meta de Ana Maria era entrar na universidade de qualquer maneira. Para ela, o ingresso no curso de nível superior poderia romper com a realidade do subúrbio do Rio de Janeiro. “Imagina: uma menina negra, da periferia do Rio de Janeiro, filha de pai metalúrgico e de mãe empregada doméstica. Eu tinha consciência de que eu precisava de um diploma de nível superior”, conta.

Na estratégia da carioca, estava a transição para o curso de Publicidade logo depois. Então as aulas começam e, no mês seguinte, Ana já trabalhava como estagiária da Biblioteca Nacional. “Pronto! Eu me apaixonei de um modo e a tal ponto pela biblioteconomia, que eu me tornei bibliotecária já no comecinho do curso. Esqueci a publicidade”.

Enquanto me relata este episódio, a diretora é surpreendida com a lembrança do tema do seu Trabalho de Conclusão

(TCC), o qual tratava sobre marketing em bibliotecas públicas. “Que coisa impressionante. A vida dá essa volta e, depois de anos, estou eu aqui. Não é incrível isso?”, pergunta, rindo. Semanas depois da entrevista, Ana me envia por um aplicativo de mensagem a imagem da capa do seu TCC. No título, *Marketing: a transformação das Bibliotecas Públicas em verdadeiras agências de disseminação da informação* (1996).

BPE em números (2025)

- 54.170 visitantes - acréscimo de 55% em relação a 2024
- 11.998 empréstimos de livros e quadrinhos - 120% a mais do que em 2024
- 6.675 renovações de empréstimos - 130% a mais do que em 2024
- 1.247 novos sócios-leitores, representando um aumento de 70% em relação a 2024
- 118 eventos realizados, alcançando um público total de 6.745 participantes
- 232 visitas mediadas (5.376 participantes) - 300% a mais em relação a 2024
- 18.800 seguidores nas redes sociais da BPE

FONTE: SECRETARIA DA CULTURA DO RS



Antes de se apaixonar pelo ofício de bibliotecária, Ana Maria de Souza cogitou seguir carreira na publicidade

‘Não vendo dificuldade, nem facilidade: vendo realidade’

Tal surpresa se explica em razão dos rumos que a trajetória de Ana toma após formada: o seu afastamento gradual da biblioteconomia. Como já relatado, Ana Maria é aprovada no concurso

da Petrobras. Começa a trabalhar em uma biblioteca corporativa. Posteriormente, passa a assumir novas funções, não diretamente relacionadas com a sua formação. Em 2021, participa do concurso público,

no Rio Grande do Sul, para a vaga de bibliotecária e, em 2022, é nomeada. E só então retoma o caminho iniciado em 1992.

Assim que chega ao Rio Grande do Sul, Ana é alocada na Casa de Cultura Mario Quintana, atuando na Biblioteca Pública Lucília Minssen, voltada ao público infantojuvenil, na biblioteca Armando Albuquerque, que integra a Discoteca Pública Natho Henn, e na Biblioteca Erico Veríssimo. Ana logo se depara com uma realidade diferente do mundo corporativo, como problemas estruturais, e lança mão de sua experiência. Logo passa a contatar empresas em busca de patrocínios e a monitorar editais. “Eu entrei em novembro. Em janeiro, as bibliotecas já estavam passando por obras”, lembra.

Pergunto à diretora se a sua postura pragmática estimula ou provoca incômodo nos diferentes espaços pelos quais já passou em sua carreira. “Claro que vai ter

alguém que se incomode. Uma estrutura pode estar engessada, por diversas razões, e este meu perfil mais ativo pode incomodar, mas a maioria das pessoas se estimula”. E ressalta: “Eu não entro nisso de criticar quem passou pelos lugares antes de mim. Em hipótese alguma. A realidade de quem ocupa uma gestão anterior é diferente”, pontua. Ana Maria compartilha um aforismo pessoal: não ‘vende’ dificuldade, mas facilidade também não: segundo ela, ‘vende’ realidade.

Retomando a trajetória da carioca na Casa de Cultura: no mês de fevereiro de 2023, o coordenador do Departamento de Livro, Leitura e Literatura da Secretaria da Cultura, Benhur Bortolotto, convida Ana Maria a assumir o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas, e, dias depois, a ser diretora da Biblioteca Pública do Estado. “Eu recém havia chegado aqui. Três meses como servidora pública, ainda conhecendo tudo, e recebo o convite.

Mas aceitei, óbvio. As pessoas me perguntam se eu não tive medo. Eu digo que não. Quem tem medo de ser promovido, gente?”, indaga, enquanto ri. Ana Maria de Souza assume a BPE no dia 27 de fevereiro daquele mesmo ano.

Ana Maria de Souza sucede a bibliotecária **Morgana Marcon**, que dirigiu a BPE entre 2003 e 2023. A sua gestão foi marcada pela restauração do prédio histórico, a preservação do acervo de obras raras, a modernização do setor de braille, a criação do clube de leitura e da Gibiteca. Como coordenadora do Sistema Estadual de Bibliotecas, gerenciou a implantação de cerca de 150 bibliotecas públicas municipais e treinou as equipes destes espaços.



‘Não entro nisso de criticar quem passou antes de mim’, afirma a diretora